

Fim de semana de FH é como se fosse campanha

■ Agenda repleta de compromissos públicos disfarça rotina de presidente candidato

JORGEMAR FELIX*

Juazeiro - Dia Sampaio/AE

BRASÍLIA - A nove meses do início do prazo para a Lei Eleitoral entrar em vigor e fiscalizar cada passo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o provável candidato da aliança PSDB-PFL à reeleição assumiu uma agenda para correr contra o tempo. No último fim de semana, o presidente participou de compromissos de candidato demonstrando que o debate travado em torno da lei que estabelecia regras para a disputa foi em vão.

"Daqui para a frente, o presidente vai até a enterro de padeiro, mas será impossível caracterizar isso como ilegal. Tem cara de campanha, mas oficialmente não é", lamentou o deputado Carlos Apolinário (PMDB-SP), que foi o relator da lei. Mesmo o deputado, embora rompido com o governo depois do embate sobre as regras da campanha da reeleição, reconhece que a agenda do presidente é inerente ao cargo. Segundo Apolinário, será difícil estabelecer uma fronteira para especificar o que é desempenho da função e o que é campanha.

O ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos (PFL), defende o presidente. "Não é campanha coisa nenhuma, é normal do presidente participar desses eventos, então querem o quê, que ele não receba o Papa, por exemplo?", questionou o ministro, referindo-se aos compromissos que Fernando Henrique terá que comparecer na próxima semana, durante a visita do Papa João Paulo II.

Promessas - Desde a quinta-feira, quando esteve em Petrolina, no interior de Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia, o presidente conseguiu protagonizar cenas de campanha eleitoral, embora estivesse em visita oficial. Fernando Henrique montou num cavalo diante de um grupo de vaqueiros pernambucanos. O presidente fez até promessas:

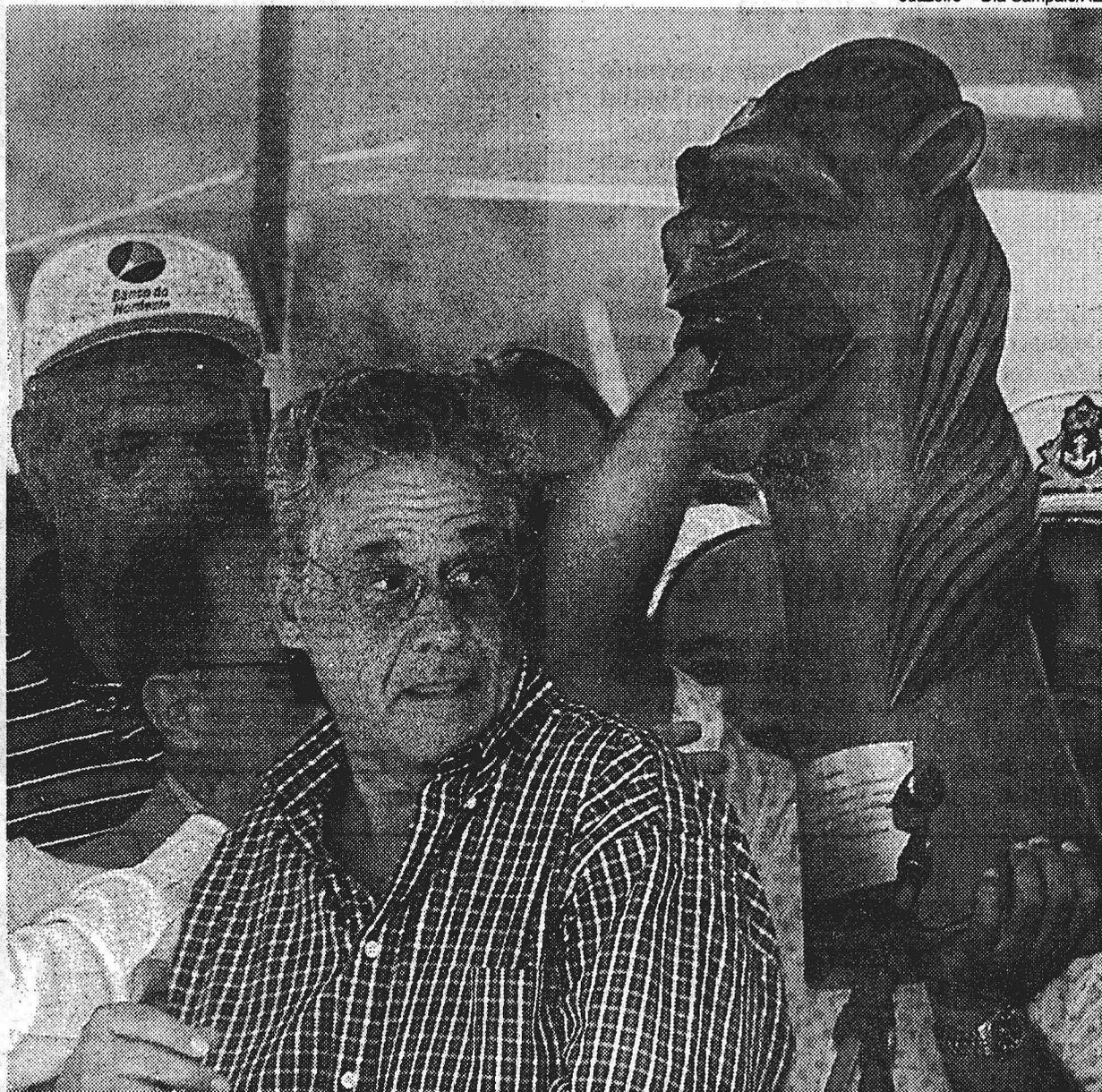
transformar o sertão daquele estado numa Califórnia. Na Bahia, o presidente subiu no palanque e também fez um discurso de candidato. No domingo, participou de uma reunião da igreja evangélica Assembleia de Deus - aliás, a mesma de Apolinário.

"A lei não terá como impedir ninguém, seja o presidente ou um prefeito da menor cidade do país, de

estar presente nesses atos, antes de três meses da eleição", disse Apolinário. Segundo o deputado, ele mesmo, no exercício de seu mandato parlamentar e candidato a reeleição, está fazendo campanha. "Até entrando num restaurante para almoçar é campanha, imagine se o presidente vai a um restaurante que aê que é", disse.

O Palácio do Planalto já tem al-

gumas viagens do presidente marcadas para os próximos meses. A primeira será a Campinas, a maior cidade do interior de São Paulo, onde participará de evento a convite da Honda. Após a visita do Papa, Fernando Henrique fará viagem a Venezuela e depois irá ao Rio Grande do Sul.



FH prometeu fazer do sertão uma Califórnia brasileira antes da campanha eleitoral começar oficialmente